



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

TÍTULO

Túlio Velho Barreto

tulio.fundaj@gmail.com

Fundação Joaquim Nabuco

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é apresentar um breve balanço crítico acerca da produção acadêmica nacional em torno dos megaeventos esportivos ocorridos no Brasil a partir dos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro, em 2007, e a Olimpíada e a Paralimpíadas do Rio, em 2016, sem deixar de fazer referência à produção de especialistas externos à academia e de jornalistas investigativos brasileiros e estrangeiros. Para tanto, o trabalho parte do levantamento bibliográfico acerca da temática, centrado, em especial, na produção de livros impressos e virtuais e em artigos publicados em periódicos acadêmicos e de difusão científica no Brasil. Debruça-se ainda sobre a produção apresentada em eventos regionais e nacionais, em que mesas redondas e grupos de trabalhos foram organizados em torno dos megaeventos esportivos e de seus diversos impactos e/ou “legados”. Busca-se apontar igualmente os temas mais abordados e as principais contribuições nacionais para um debate que é mundial. Assim sendo, na medida do possível, busca-se cotejar essa produção com o que de mais recente e relevante se produziu no período em outros países sobre o tema, em especial na América Latina. Ressalte-se que, entre essas duas datas, o Brasil foi sede dos principais megaeventos esportivos do mundo, incluindo os dois maiores deles: a Copa do Mundo de Futebol da Fifa (2014) e a Olimpíada do Rio de Janeiro (2016). Por sua magnitude, esses megaeventos mobilizaram enormes esforços e recursos públicos, em maior escala, e privados, em menor escala, que foram objeto de análise de acadêmicos, especialistas e jornalistas brasileiros, mas igualmente de não-brasileiros. O mesmo ocorreu em relação aos impactos sociais, culturais, políticos e econômicos causados pelas medidas adotadas pelos agentes públicos e, em certa medida, também pelos agentes privados para que tais megaeventos ocorressem. Dentre os aspectos analisados, talvez o debate em torno da existência ou não de um legado (ou de vários legados) tenha sido o mais recorrente. Sem esquecer que, considerando sua existência, o tipo de “legado”, resultado de tais megaeventos, em um país com as características e desigualdades sociais e econômicas, como no caso brasileiro, ganhou centralidade. Sobretudo a partir da evidente precariedade ou falta de serviços públicos básicos, que terminaram por gerar relevantes manifestações de rua às vésperas da Copa e da Olimpíada. A realização de megaeventos esportivos já despertou a atenção da academia e do jornalismo investigativo de vários países acerca, por exemplo, do(s) “legado(s)” (ou de sua inexistência) em distintos países, como África do Sul (Copa, 2010), Alemanha (Copa, 2006), Inglaterra (Londres, Olimpíada, 2012) e Canadá (Vancouver, Jogos de Inverno, 2010; e Toronto, Jogos Pan-americanos, 2010). Chegou a hora de se fazer o balanço crítico da produção brasileira a respeito do tema.

Palavras chave

Megaeventos esportivos, Legados, Sociologia dos Esportes



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The main purpose of this paper is to present a brief critical review of the Brazilian academic production around sport mega-events that took place in Brazil, from the Pan American Games in Rio de Janeiro in 2007 to the Olympics and Paralympics in Rio in 2016. Thus, the work that resulted in this paper is based on a bibliographical research about the theme, focusing in particular on the production of books and papers published in academic journals and papers of scientific diffusion in Brazil (of printed and virtual publications). It also seeks to highlight the most addressed subjects and the main national contributions to this world-wide debate. It should be noted that, between these two dates (2007 and 2016), Brazil hosted many of the most popular mega-sport events in the world, including the two largest ones: the FIFA Soccer World Cup (2014) and the Rio de Janeiro Olympics (2016). For their magnitude, these mega-events mobilized enormous efforts and public resources (on a larger scale) and private (to a lesser extent) that were the object of analysis of Brazilian academics, specialists and journalists, but also of non-Brazilians. The same occurred in relation to the social, cultural, political and economic impacts caused by the measures adopted by public actors and, to a certain extent, by private actors for such mega-events to occur. Amongst the analyzed aspects, perhaps the debate about the existence or not of a legacy (or of several legacies) was the most recurring one. The type of "legacy" resulted of such mega-events (considering its existence) gains special centrality in a country with social and economic inequalities, as in the Brazilian case. Above all, due to the evident precariousness or lack of basic public services, which ended up resulting in relevant street demonstrations on the eve of the World Cup and the Olympics. In spite of the timid production about the theme, relevant aspects were approached in the literature listed in this paper and some important insights were produced in order to analyze sport mega-events held in Brazil, its impacts and - what seems to already have certain academic consensus - their non-legacies.

Keywords

Sport mega-events; Legacies; Sociology of Sport



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

No Brasil e em nosso Continente, até o final da década de 1970, praticamente não se produziu textos sobre esportes, de modo geral, e sobre futebol, em particular, no âmbito das Ciências Humanas. Tal fenômeno não se restringiu apenas ao Brasil, mas abrange toda a América Latina.

Há dois trabalhos sobre futebol publicados nos anos de 1940 pela revista brasileira *Sociologia*, e um trabalho do alemão Anatol Rosenfeld, publicado na revista *Argumento*. Entre os autores brasileiros, pode-se apontar dois entre as principais exceções: Gilberto Freyre (Sociologia) e João Lyra (Psicologia dos Esportes).

No final dos anos de 1970 e início dos anos de 1980, surgem os primeiros estudos acerca do futebol como objeto das Ciências Humanas, com o grupo situado no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, formado por Roberto DaMatta, Sérgio Leite Lopes, Simoni Guedes, Ricardo Benzaquem e outros, além dos trabalhos de Eduardo Archetti, em Buenos Aires.

No Brasil, destaque-se dois livros publicados em 1982, considerados marcos nesse campo: *Universo do Futebol*, organizado por Roberto DaMatta, e *Futebol e Cultura*, organizado por José Carlos Sebe Meihy e José Sebastião Witter.

Vive-se certo hiato até os anos de 1990. Até que, naquela década, completa-se 100 anos da introdução oficial do *football association* no Brasil, mas precisamente em 1994. Tal fato propicia a criação do pioneiro grupo de estudos e pesquisas sobre a temática: o Núcleo de Sociologia do Futebol, ainda em 1990, e a edição de alguns números da também pioneira revista acadêmica voltada ao tema, a *Pesquisa em Campo*. Posteriormente, a publicação de importantes dossiês sobre o tema em relevantes revistas científicas brasileiras, como *Estudos Históricos* e *Revista USP* (Universidade de São Paulo).

Desde então surgiram novos grupos de estudos e pesquisas, foram defendidas dissertações e teses, publicados novos dossiês em revistas científicas e editados vários livros abrangendo a temática. Na mesma direção, são criados Grupos de Trabalho nos eventos das principais entidades científicas na área da Ciências Sociais no Brasil, como a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), Sociedade Brasileira de Antropologia (ABA) e Associação Nacional dos Programas de Pós-



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs). O mesmo ocorre em diversos países da América Latina, inclusive no âmbito do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso) e da própria Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS), além da criação da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales (Alesde).

Com o advento da realização dos megaeventos esportivos no Brasil, a partir do Pan-americano de 2007, no Rio de Janeiro, e, posteriormente, a realização da Copa das Confederações e da Copa do Mundo Fifa de Futebol, em 2014, e da Olimpíada do Rio, em 2016, a literatura acadêmica passou igualmente a contemplar estudos e pesquisas voltadas aos impactos sociais, econômicos, políticos e culturais trazidos por suas realizações. Mas também em relação aos prometidos ou pretendidos legados que esses megaeventos deixariam para o país-sede, de modo geral, e para as cidades-sede e seus habitantes, mais especificamente. Além de um aguardado legado esportivo.

É importante destacar que o Brasil já sediara uma Copa do Mundo da Fifa de Futebol, em 1950, e um Pan-Americano, em 1963, em São Paulo. No entanto, ambos os eventos ocorreram em épocas em que os esportes, de modo geral, e o futebol, em particular, como já destacamos, não estavam na agenda das Ciências Sociais, nem no Brasil nem na América Latina, a despeito, inclusive, da primeira Olimpíada realizada na região, em 1968, na Cidade do México. E das Copas do Mundo Fifa de Futebol realizadas no Uruguai (1930), no Chile (1962), na Argentina (1978) e no próprio México (1970 e 1986).

Ocorre também que preocupações com os impactos sociais, econômicos, políticos e culturais trazidos pela realização de megaeventos esportivos, com os eventuais legados para os países, as cidades-sede e seus habitantes não faziam parte do cardápio de temas em debate quando da apresentação de candidaturas e da definição dos países-sede. Como mostra a literatura, inclusive fora de nosso Continente, isso só passou a ter centralidade com a realização da Olimpíada de Barcelona, em 1992.

Como o espaço reservado à publicação do texto produzido para o evento é escasso, optou-se por dar um corte e referenciar apenas alguns livros publicados no Brasil, que tratam de aspectos aqui já destacados, uma revista de difusão científica e uma importante revista científica, que



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

dedicaram dossiês ao tema. Portanto, este texto é apenas uma parte de uma investigação ainda não concluída, na medida em que se pretende ampliá-la a partir do levantamento e da análise dos *paper* produzidos para eventos acadêmicos e científicos.

II. Marco teórico/marco conceitual

Para a elaboração deste texto, e mesmo no âmbito da investigação que permitiu a sua produção, não se delineou extamente um marco teórico ou conceitual. Ressalte-se que o escopo do trabalho original tornou tal procedimento prescindível. Apenas considerou-se a ideia já consagrada no meio acadêmico do que seriam os megaeventos esportivos. Como ressaltam Ruben George Oliven e Arlei Sander Damo, em livro que é abordado neste texto mais adiante, baseados na interpretação de Marshall Salins, poder-se-ia dizer que um megavento não deve ser tomado como uma coisa em si mesma, mas, sim, como um acontecimento, no caso, de grande dimensão e/ou repercussão, que, como tal, no âmbito das Ciências Sociais, resulta da interpretação que lhe é dada a partir de sua realização. Partindo dessa premissa é que se aborda a literatura selecionada acerca do tema.

III. Metodología

Para a elaboração deste texto utilizou-se um procedimento baseado em uma metodologia qualitativa na medida em que o objetivo principal da investigação foi o de realizar um balanço crítico de parte da produção acadêmica acerca da realização dos megaeventos esportivos já destacados. Com isso, o texto resulta da leitura e análise das publicações, em sua maior parte, coletivas, o que permitiu uma visão mais ampla das abordagens e interpretações produzidas, que estão referidas na próxima seção e listadas nas referências bibliográficas.

IV. Análises y discusión de dados

Já se destacou aqui que a década dos megaeventos esportivos no Brasil compreende o período que vai da realização do Pan-Americano do Rio de Janeiro, 2007, à Olimpíada do Rio de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Janeiro, 2016. Então, é da literatura acadêmica e científica que se reporta a esse período que trata este texto.

Como resultado do Pan-Americano do Rio, destaque-se três livros que procuraram debater a realização desse megaevento esportivo naquela cidade e seus impactos, todas obras coletivas: (i) *Megaeventos Esportivos, legado e responsabilidade social*, organizado por Katia Rubio, lançado em 2008, logo após a realização do Pan, portanto mais centrado em sua realização; (ii) *O Jogo Continua: Megaeventos Esportivos e Cidades*, organizado por Gilmar Mascarenhas, Glauco Bienenstein e Fernanda Sánchez, lançado em 2011; e *Legados de Megaeventos Esportivos*, organizado por Nelson Carvalho Marcelino, em 2013, os dois últimos mais próximos da realização da Copa do Mundo Fifa no Brasil e, portanto, da Olimpíada do Rio. Nesses casos, voltados também à realização desses dois megaeventos.

Os textos produzidos para essas obras, em seu conjunto, refletiram as preocupações de seus autores e autoras com as experiências vivenciadas em outros megaeventos esportivos, realizados no Brasil ou fora dele, para pensar a respeito dos impactos e legados dos megaeventos que se avizinhavam. Assim, introduziram, no debate, tanto a responsabilidade social dos agentes públicos e privados envolvidos com tais megaeventos, bem como reconhecendo ou dando centralidade aos diversos impactos provocados em suas cidades-sede e na vida de seus habitantes, sobretudo nas populações mais carentes e moradoras de regiões que seriam ou já eram palcos de intervenções urbanísticas e/ou receptoras de equipamentos esportivos. A grande preocupação e, de certa forma, uma relevante desconfiança com as consequências dos impactos e dos propalados legados dos megaeventos marcam os textos dos autores e autoras da obra. Em especial a partir da experiência com a realização do Pan 2007, no Rio.

Por outro lado, logo após a realização da Olimpíada de Londres, ou seja, ainda em 2012, a *Coletiva*, revista eletrônica de difusão científica, da Fundação Joaquim Nabuco, trouxe o dossiê *Megaeventos Esportivos*, editada por Túlio Velho Barreto e Jorge Ventura. A revista abre com uma longa entrevista com o jornalista esportivo Juca Kfoury. A partir da experiência observada na capital inglesa, o jornalista chamava a atenção para o grau de dificuldade que o país enfrentaria para realizar a Olimpíada de 2016, inclusive criticando a sua realização em uma país e uma cidade com



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

tantas desigualdades sociais e económicas, e tantas outras deficiências em sua infra-estrutura urbana. Mas defendia a realização da Copa do Mundo Fifa em função da tradição futebolística do Brasil, apesar de criticar as decisões relativas à construção de tantas arenas multiuso espalhadas pelo país, principalmente em cidades-sede localizadas em estados com pouca ou quase nenhuma atividade futebolística relevante. Nessa revista, o cientista social argentino Pablo Alabarces, um dos autores do dossiê, trata da oportunidade que o Brasil teria para mostrar ao mundo o seu lugar na América Latina. Isto é, indaga ele, será que o Brasil vai tentar se mostrar como um país candidato a se sobrepôr aos demais no Continente ou vai aproveitar a oportunidade para se mostrar inserido no contexto da região latino-americana expondo igualmente suas culturas? Além de ter artigos abordando as questões relativas à segurança pública e dos torcedores durante a Copa do Mundo Fifa e dos diversos impactos em cidades-sede, o dossiê dá atenção igualmente ao debate em torno dos anunciados e pretendidos legados e até mesmo se esses existiriam.

No ano seguinte, em 2013, a revista *Horizontes Antropológicos* dedicou todo um número ao tema Megaeventos, no caso, não necessariamente esportivos, embora a maior parte dos enfoques adotados esteja dedicada à temática. O dossiê traz artigos bastante diversificado, que vão desde etnografias em torno da construção de umas das arenas multiuso e à percepção e mobilização dos brasileiros e brasileiras com vistas à realização da Copa do Mundo Fifa até a aspectos da realização de outros megaeventos fora do Brasil, como a Copa do Mundo Fifa realizada na África do Sul, em 2010, passando por abordagens acerca do deslocamento involuntário de populações no Rio de Janeiro e a propalada modernização dos equipamentos de segurança pública. Destaque-se que quase a totalidade dos artigos ali publicados, como chamam a atenção os editores, foi produzido antes das grandes manifestações de rua que varreram o Brasil em meados de 2013. Essa observação é importante porque tais manifestações vão ter impactos não só na Copa do Mundo da Fifa quanto na macropolítica do país, como irá ressaltar o sociólogo espanhol Manuel Castells em posfácio do livro publicado no Brasil com o título de *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*, em 2013.

De fato, é impossível tratar da realização da Copa do Mundo de Futebol e da Olimpíada no Brasil, sobretudo o evento da Fifa, sem abordar tais manifestações. E aqui cabe uma breve



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

explicação, sobretudo para os não brasileiros. As manifestações em tela, que começaram como protestos estudantis em várias cidades brasileiras contra o aumento da passagem de ônibus e por melhorias nesses serviços, terminaram se alastrando pelo país e alargando sua pauta de reivindicações. A expressão símbolo das manifestações foi “Não vai ter Copa” e sua pauta passou a incluir melhoria geral dos serviços públicos de transporte, saúde, educação, segurança, entre outras reivindicações. Questionava-se os enormes gastos do Estado brasileiro com a realização da Copa do Mundo Fifa, em especial com a construção das arenas multiusos, tipo “Padrão Fifa”, em detrimento à melhoria daqueles serviços públicos. E, a partir de movimentos por moradia e dos Comitês Populares da Copa, ganhou igualmente visibilidade a luta contra o deslocamento involuntário de populações em diversas cidades-sede para intervenções urbanísticas e construção de equipamentos esportivos. A arquiteta e urbanista brasileira Raquel Rolnik, embaixadora da Unesco para a questão da habitação, que escrevera sobre o tema na revista *Coletiva*, aqui já citada, participou ativamente desse debate com artigos em diversas mídias, em publicações acadêmicas, livros e eventos, colaborando para o tema ganhasse mais centralidade.

Os editores da revista científica *Horizontes Antropológicos*, aquí já citada, Ruben George Oliven e Arlei Damo, publicaram um livro com o título *Megaeventos Esportivos no Brasil: um olhar antropológico*, pouco antes da realização da Copa do Mundo Fifa. O livro que trata igualmente da realização da Olimpíada no Rio, mas, sobretudo, da Copa 2014, traz em seu primeiro capítulo uma – por assim dizer – “provocação” na medida em que, apesar de apontar as distorções na utilização de recursos públicos na Copa do Mundo Fifa, superiores aos recursos privados empregados, apesar das promessas iniciais da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e o governo brasileiro, em que os autores defedem, igualmente, que tal evento, em si, não representaria “nem uma benção, nem uma maldição”, ainda que questionem a ideia de “legado”, tratando-a como uma categoria estranha às Ciências Sociais. E deixam a ideia de que talvez o maior legado da sua realização no Brasil seja mesmo ter chamado a atenção dos brasileiros e brasileiras e do mundo para a importância da participação popular na definição quanto à oportunidade de realizar megaeventos esportivos em países como o Brasil.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

Como se vê, ainda que aqui tenha se procesado um corte, a produção sobre a realização da Olimpíada do Rio, ocorrida em 2016, seus impactos e prometidos legados não condiz com os acontecimentos em torno de suas realizações nem de suas consequências ou (não) legados para o país. Isso tem ficado, de certa forma, a cargo do jornalismo esportivo investigativo nas mídias especializadas. Mas, passados tais megaeventos, a coletânea *Brasil em Jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?*, com textos de jornalistas e especialistas da academia, procura dar algumas pistas das razões que fizeram com que a Fifa e o Comitê Olímpico Internacional (COI) levassem os megaeventos esportivos para o hemisfério Sul, incluindo países com frágeis democracias, sendo a maioria deles formadores do então ascendente BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), ou seja, entre eles, alguns dos então chamados “países emergentes”. Destaque-se que, com exceção da Índia, nos últimos anos, todos esses países receberam ou receberão, no caso da Rússia, uma edição da Copa do Mundo Fifa e/ou uma Olimpíada. Vários dos artigos aqui referidos chamam a atenção, como assim fizeram Simon Kuper e Stefan Szymanski em seu *Soccernomics*, em edição original de 2009, o quanto a realização de megaeventos esportivos vêm substituindo políticas públicas voltadas às questões urbanas. E procuram apontar, enfim, quem ganhou e quem perdeu com a realização de tais megaeventos.

De toda forma, os aspectos negativos envolvendo a realização de tais megaeventos esportivos no Brasil, aliados às crises provocadas por escândalos de corrupção instalados na Fifa e no COI, na CBF e no Comitê Olímpico Brasileiro (COB), parecem ter tirado o fôlego dos cientistas sociais, que têm ou tinham os esportes, de modo geral, e futebol, em particular, como objeto de estudos e pesquisas, e talvez tenham contribuído para que maiores análises acerca do tema não ganhassem maior atenção no mundo acadêmico. Nesse sentido, parecem ter contribuído, igualmente, as massivas manifestações de rua de junho de 2013 e as crises econômica e política porque passa o Brasil nos últimos dois anos. Apesar disso, relevantes aspectos foram abordados pela literatura citada e alguns importantes *insight* foram produzidos para a interpretação acerca da realização dos



megaeventos esportivos no Brasil entre os anos de 2007 e 2016, os seus impactos e – o que parece já desfrutar de certo consenso no meio acadêmico – os seus não-legados.

VI. Bibliografía

Barreto, T. V., & Ventura, J., (Orgs), n/a *et al.* (2012). Dossiê: Megaeventos esportivos [versão eletrônica]. *Coletiva*, 8 abril-junho, recuperado em 30, outubro, de <http://www.coletiva.org/index.php/editorial/megaeventos-esportivos/>

Castells, M. (2013). *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Tradução de Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar.

Damo, A. S., & Oliven, R. G. (2014). *Megaeventos esportivos: um olhar antropológico*. Campinas, SP: Armazém do Ipê.

Jennings, A., *et al.* (2014). *Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas*. São Paulo: Boitempo, Carta Maior.

Kuper, S., & Szymanski, S. (2010). *Soccernomics*. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial.

Marcellino, N. C., (Org), n/a *et al.* (2013). *Legados de megaeventos esportivos*. Campinas, SP: Papirus.

Mascarenhas, G., Bienenstein, G., Sánchez, F. (Orgs), n/a *et al* (2011) *O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades*. Rio de Janeiro: EdUERJ,

Rubio, K., (Org), n/a *et al* (2007). *Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social*. São Paulo: Casa do Psicólogo.